

A aplicação do Project Model Canvas no planejamento das formações continuadas de professores do Programa Mais Paic

The application of the Project Model Canvas in the planning of continuing education for teachers in the Mais Paic Program

La aplicación del Modelo Canvas de Proyectos en la planificación de la formación continua de los profesores del Programa Mais Paic

Recebido: 16/11/2022 | Revisado: 26/11/2022 | Aceitado: 27/11/2022 | Publicado: 05/12/2022

Gerviz Fernandes de Lima Damasceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8186-5684>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: gervizfernandes@gmail.com

Edmilson Rodrigues Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6145-3201>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: edmilsonchavespedagogo@gmail.com

Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6166-137X>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: idalinamariasampaio@gmail.com

Andrea Moura da Costa Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1059-0756>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: andrea.souza@ifce.edu.br

Igor de Moraes Paim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-2213>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: igormoraes@ifce.edu.br

Resumo

O presente artigo traz o Project Model Canvas (PMC) como uma ferramenta para ser aplicada ao campo educacional, com ação da mesma por sujeitos que buscam elaboração de planejamentos mais efetivos e práticos para seus projetos educacionais contribuindo na visualização e organização do processo de elaboração de ações e estratégias. Apresentamos como objetivo investigar a contribuição que o PMC pode trazer para o processo de elaboração do planejamento das formações continuadas ofertadas pelo Programa MAIS PAIC aos professores do Ciclo de Alfabetização da Educação Básica, bem como o seu acompanhamento. Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, através de material bibliográfico sobre a aplicação do PMC no universo educacional. Como resultado, foi apresentado um exemplo do emprego do PMC na elaboração de um planejamento para encontro formativo de professores do Ciclo de Alfabetização da Educação Básica, pelo Programa MAIS PAIC. Ao final desta pesquisa, foi possível concluir que o PMC pode ser usado no campo educacional, especificamente no planejamento auxiliando na construção e execução do mesmo, colaborando na elaboração das formações continuadas e na melhoria do processo formativo de professores. Espera-se, que o modelo de aplicação dessa ferramenta, contribua para aproximá-la de sujeitos que buscam desenvolver planos mais eficazes e práticos para seus projetos educacionais.

Palavras-chave: Formação continuada; Planejamento; Project model canvas.

Abstract

This article brings the Project Model Canvas (PMC) as a tool to be applied to the educational field, with the same action by subjects who seek to develop more effective and practical plans for their educational projects, contributing to the visualization and organization of the process of elaboration of actions and strategies. We present as an objective to investigate the contribution that the PMC can bring to the process of elaboration of the planning of the continuous formations offered by the MAIS PAIC Program to the teachers of the Literacy Cycle of Basic Education, as well as its follow-up. A qualitative and exploratory research was carried out, through bibliographical material on the application of the PMC in the educational universe. As a result, an example of the use of the PMC was presented

in the elaboration of a plan for a training meeting for teachers of the Literacy Cycle of Basic Education, by the MAIS PAIC Program. At the end of this research, it was possible to conclude that the PMC can be used in the educational field, specifically in the planning, helping in the construction and execution of the same, collaborating in the elaboration of the continuous formations and in the improvement of the formation process of teachers. It is expected that the application model of this tool will contribute to bringing it closer to subjects who seek to develop more effective and practical plans for their educational projects.

Keywords: Continuing education; Planning; Project model canvas.

Resumen

Este artículo trae el Project Model Canvas (PMC) como una herramienta para ser aplicada en el campo educativo, con la misma acción por parte de los sujetos que buscan desarrollar planes más efectivos y prácticos para sus proyectos educativos, contribuyendo a la visualización y organización del proceso de elaboración de acciones y estrategias. Nos planteamos como objetivo investigar el aporte que el PMC puede aportar al proceso de elaboración de la planificación de las formaciones continuas que ofrece el Programa MAIS PAIC a los docentes del Ciclo de Alfabetización de Educación Básica, así como su seguimiento. Se realizó una investigación cualitativa y exploratoria, a través de material bibliográfico sobre la aplicación del PMC en el universo educativo. Como resultado, se presentó un ejemplo del uso del PMC en la elaboración de un plan para un encuentro de formación de docentes del Ciclo de Alfabetización de Educación Básica, por parte del Programa MAIS PAIC. Al final de esta investigación se pudo concluir que el PMC puede ser utilizado en el campo educativo, específicamente en la planificación, auxiliando en la construcción y ejecución de las mismas, colaborando en la elaboración de las formaciones continuas y en la mejora del proceso de formación de los docentes. Se espera que el modelo de aplicación de esta herramienta contribuya a acercarla a sujetos que buscan desarrollar planes más efectivos y prácticos para sus proyectos educativos.

Palabras clave: Educación continua; Planificación; Proyecto modelo canvas.

1. Introdução

A formação continuada dos professores tem sido uma temática relevante para a constante realização de pesquisas no campo educacional, notoriamente diante das incertezas e das mudanças que vem passando a sociedade nas últimas décadas e por compreender que as formações têm o objetivo de aperfeiçoar o trabalho docente, por vezes preenchendo uma lacuna deixada pela formação inicial ou para suprir uma nova demanda que venha a surgir no processo de ensino e aprendizagem, despertando interesse de pesquisa da academia, dos educadores e do setor público (Barreto & Gatti, 2009).

Desta forma refletir sobre a formação docente como ferramenta de alavancamento no setor educacional mostra-se relevante, pois é a partir de uma formação de excelência que os educadores podem transformar o ensino, para Nóvoa: “O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada.” (Nóvoa, 2022, p. 67), sendo essa formação um espaço de partilha e de construção do professorado. Formações estas, que perpassam pelas aprendizagens dos alunos, nas trocas existentes entre professor e estudante no chão da sala de aula, e que por tal motivação, precisam ter alinhamento e qualidade em sua execução.

Sabemos que inúmeras são as políticas públicas voltadas para o aperfeiçoamento e equalização de nosso alunado, porém, nem sempre temos tido resultados satisfatórios, haja vista que existem inúmeros entraves que dificultam ou mascaram estes resultados; diante desta realidade e objetivando transformá-la, nasceu o Programa de Alfabetização na Idade Certa - PAIC. O programa é uma política pública voltada a princípio para o Ensino Fundamental I (anos iniciais - 1º ao 5º ano) da Educação Básica, que posteriormente, foi ampliado ao Ensino Fundamental II (anos finais - 6º ao 9º ano) da Educação Básica, o qual ganhou uma nova nomenclatura, e passou a ser chamado de MAIS PAIC.

Em 2007, o Governo do Estado do Ceará implementou a Lei n. 14.026, de 17 de dezembro de 2007, prevê, em seu artigo 1º, a prestação de “cooperação técnica e financeira aos municípios cearenses, com vistas à melhoria dos resultados de aprendizagem”. E em seu Art. 2º “O Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC tem por finalidade o estabelecimento de condições necessárias, para que todos os alunos cearenses estejam no 5º ano do ensino fundamental sem distorção de idade, série e com o domínio das competências de leitura, escrita e cálculo adequados à sua idade e ao seu nível de escolarização.” Em regime de colaboração com os 184 municípios cearenses, estabelecendo alguns objetivos para o programa:

Priorizar o processo de alfabetização de todas as crianças matriculadas na rede pública de ensino, alocando os recursos necessários a este fim; Estimular o compromisso dos professores alfabetizadores com a aprendizagem das crianças, por meio da valorização e profissionalização docente; Rever os planos de cargos, carreira e remuneração do magistério municipal, priorizando incentivos para a função de professor alfabetizador de crianças a partir de critérios de desempenho; Definir critérios técnicos para a seleção de núcleos gestores escolares, priorizando o mérito; Implantar sistemas municipais de avaliação de aprendizagem de crianças e desempenho docente; Ampliar o acesso à educação infantil, universalizando progressivamente o atendimento de crianças de 4 e 5 anos na pré-escola; adotar políticas locais para incentivar a leitura e a escrita. (Ceará, 2007)

Em 2015, foi lançado o Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC), ampliando até o 9º ano do ensino fundamental o atendimento do programa com vistas ao alcance de melhores resultados nos índices educacionais. Os objetivos traçados no programa caminham para um conjunto de ações estruturadas em eixos: gestão municipal, avaliação externa, formação do leitor, educação infantil e alfabetização, o qual caminham para o desenvolvimento das ações de formação continuada de professores “Estimular o compromisso dos professores alfabetizadores com a aprendizagem das crianças e rever os planos de cargos, carreira e remuneração do magistério municipal, priorizando incentivos para a função de professor alfabetizador de crianças a partir de critérios de desempenho” (Ceará, 2007).

O Paic é uma ferramenta que muito tem corroborado no processo ensino/aprendizagem, pois este, é o encontro dos diferentes saberes e sentidos em uma única plataforma a qual unifica os saberes, flexiona para em seguida construir novos saberes; vejamos o que Costa e Ramos (2020), nos diz sobre este assunto:

Diferentemente de programas e ações anteriores no estado do Ceará, o PAIC é operacionalizado por meio da cooperação entre estado e município, de forma que o estado, a partir das Credes, disponibiliza equipes que atuam cooperando junto ao município. Os municípios, por sua vez, possuem equipes próprias que atuam junto às escolas municipais por meio do monitoramento, a fim de visualizar a realização das metas. (Costa & Ramos, 2020, p.123).

O cenário de mudanças, causado pela pandemia da Covid-19, nos mostrou que vivemos na era do conhecimento, onde as diferentes áreas e campos de atuação se entrelaçam, nos desafiando a produzir cada dia com mais qualidade um trabalho cooperativo e eficaz. Exigindo do profissional, em nosso caso de estudo, o profissional da área da educação, uma adequação rápida e em passos constantes, onde o erro precisa ser localizado antes de ocorrer, e alguns pontos precisam ser revisitados antes de sua execução. Ao falar da formação continuada de professores, adentramos um campo de atuação em constante evolução, onde o processo precisa acontecer de maneira que seus atores “pensem fora da caixa”, atuando diante das necessidades e oportunidades do universo educacional.

O Project Model Canvas funciona como um instrumento de organização e sistematização de ideias que pode agilizar toda a elaboração e execução de projetos, o mesmo mostra-se de fácil compreensão e adaptável. Dessa forma, esta pesquisa tratará de sua aplicabilidade no setor educacional, mas especificamente nas formações dos professores alfabetizadores, selecionados, do Programa MAIS PAIC. Assim, temos como objetivo investigar a contribuição que o PMC pode trazer para o processo de elaboração do planejamento das formações continuadas ofertadas pelo Programa MAIS PAIC aos professores do Ciclo de Alfabetização da Educação Básica.

Para concretizar o objetivo supracitado, é preciso enfatizar que o programa MAIS PAIC traz no corpo de seu projeto diferentes estratégias pedagógicas inovadoras capaz de alavancar o processo de escolarização e letramento no Ciclo de Alfabetização; o êxito de tais estratégias está intimamente associado às boas práticas construídas e aplicadas no dia a dia do contexto da sala de aula e ao acompanhamento dos formadores que perfazem a formação continuada aos professores como um processo contínuo, reflexivo e inovador no campo de atuação educacional.

2. Metodologia

Será realizada uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e pesquisa-ação, pois compreende-se a importância de agir no campo da prática e atuar sobre ela. Para Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 1994, p. 21-22)

Com essa perspectiva da abordagem qualitativa, buscando compreender o campo de planejamento das formações continuadas do Programa Mais Paic ofertado aos professores do ciclo de alfabetização. Desse modo, o trabalho será realizado a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa que é uma atividade situada na realidade pesquisada, onde permite a utilização de técnicas que possibilitam reconhecer os principais elementos envolvidos como partes integrantes da realidade social investigada, isso fica visível nas palavras de Bogdan e Biklen ao afirmar:

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas conferem a eles. (Bogdan & Biklen, 1994, p.01)

Com subsídios na pesquisa-ação, para Krathwohl (1998) o objetivo da pesquisa-ação é encontrar soluções para problemas práticos. Pode ser considerada uma pesquisa social, com embasamento empírico, onde situação e problema se encontram envolvidos de maneira cooperativa Franco (2005). A pesquisa-ação apresenta-se de forma diferente de outros tipos de investigação-ação por utilizar formas de pesquisa com a finalidade de externar os efeitos das mudanças observadas na prática da investigação. A metodologia da pesquisa-ação segundo Thiollent (1986):

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 1986, p.14)

A referida pesquisa será dividida em três etapas: a primeira sendo de caráter exploratório por meio de material bibliográfico sobre o PMC. A segunda trata-se de uma aplicação de uma entrevista semiestruturada com três formadores do programa MAIS PAIC durante o período de 01 a 20 de outubro de 2022, onde foram realizadas 6 perguntas para cada formador de forma individual. Para Rey (2002), a subjetividade humana é um emaranhado complexo de significações, e por tal a entrevista permite constituir a individualidade em contexto com a coletividade, permitindo a construção do conhecimento, objeto de estudo.

E a terceira etapa, durante o período de 21 a 28 de outubro, aplicação do PMC no planejamento de um encontro formativo oferecido aos professores, analisando o mesmo juntamente a esses docentes.

A escolha dos sujeitos a serem pesquisados se deu de forma intencional, pois são docentes formadores do Programa MAIS PAIC, estes possuem experiências reais de atuação. São mestrandos do programa de Pós-graduação em Ensino e Formação Docente e habitam e representam diferentes regionais das CREDEs do Estado do Ceará. O primeiro formador atua em um município do Estado do Ceará, localizado na Serra da Ibiapaba, regional da CREDE 05, que possui 36 escolas de Ensino Fundamental, atendendo cerca de 3.200 alunos pertencentes às séries de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, com

um público de 120 professores que atuam nas séries contempladas. O formador que aqui chamaremos de 1, é professor efetivo da rede municipal de ensino há seis anos, dos quais três anos atuando como formador do ciclo de alfabetização.

O segundo formador atua na região dos Inhamuns, que agrega vários municípios da Regional da CREDE 13, que possui sede na Cidade de Crateús, lócus em que acontece as formações regionais do MAIS PAIC, onde são contempladas o somatório de 56 escolas atendidas pela formação continuada e as demais interfaces do Programa, o referido formador faz parte do quadro efetivo da rede municipal de ensino há vinte e quatro anos, onde este atua como formador do Programa MAIS PAIC desde 2012, totalizando assim doze anos de experiência com as formações do PAIC, desta forma, percebemos que o formador 2 (assim como o chamaremos durante todo o percurso da pesquisa) traz uma vasta experiência no Ciclo de Alfabetização, haja vista que o mesmo já é integrante da história do PAIC em relação às formações referente aos anos iniciais (1º, 2º e 3º anos) do processo de escolarização.

O terceiro formador pertence à rede pública de ensino de um município localizado na região do Cariri Cearense, vinculado à CREDE 19, esse mesmo município possui 25 escolas que ofertam a etapa do Ciclo de Alfabetização da Educação Básica. Os professores destas escolas participam das formações continuadas do Programa MAIS PAIC com este formador. O mesmo foi formador deste Programa durante os anos de 2012 a 2016 e atualmente em 2021 e 2022, atuando nas formações juntamente aos professores e realizando o acompanhamento pedagógico da prática docente destes em suas salas de aula.

Foram feitos os seguintes questionamentos aos formadores nas três entrevistas que ocorreram durante o período supracitado:

1. Qual seu tempo de atuação como formador do Programa MAIS PAIC?
2. Como ocorrem as formações continuadas que você recebe para serem multiplicadas junto aos professores?
3. Qual a relevância das formações continuadas do Programa MAIS PAIC aos professores alfabetizadores no processo de ensino e aprendizagem dos educandos?
4. Durante os encontros formativos os professores o planejamento é cumprido de forma integral?
5. Quanto ao planejamento das ações formativas, como ele ocorre?
6. Que instrumentais são utilizados antes, durante e após o encontro formativo?

A partir dos questionamentos feitos junto aos sujeitos pesquisados, pretende-se traçar um panorama de como ocorre o atualmente o processo de planejamento dos encontros formativos a partir das respostas levantadas será proposto a aplicação do PMC para o planejamento de uma atividade de formação e a análise do uso dessa ferramenta na ação de planejamento.

3. Resultados e Discussão

3.1 Entrevista

As perguntas foram direcionadas aos sujeitos separadamente e aqui serão detalhados os aspectos que foram evidenciados quanto ao planejamento dos encontros formativos aos professores alfabetizadores, pelo Programa MAIS PAIC, ofertados por cada rede de ensino e direcionados pelos formadores. A partir das perguntas que orientaram a entrevista realizada, evidenciou-se que algumas respostas tidas como cruciais para o traçado desta pesquisa, ganharam destaque na análise do material. Nesse contexto mediado por formações e informações advindas de ambos os lados, foi solicitado aos formadores que relatassem o seu ponto de vista em relação aos impactos positivos que as formações do Programa MAIS PAIC, voltadas aos professores alfabetizadores, traz para a efetivação do processo de escolarização (alfabetização e letramento) no Ciclo de Alfabetização; diante do exposto, foi possível se obter as seguintes respostas dos formadores.

No Quadro 1 apresentamos o tempo de atuação de cada formador, para podermos vislumbrar a experiência que cada um traz consigo no tocante a sua atuação com o Programa MAIS PAIC em meio às formações realizadas aos professores dos seus municípios:

Quadro 1 - Tempo de atuação.

Pergunta 1: Qual seu tempo de atuação como formador do Programa MAIS PAIC?		
Formador 1	Formador 2	Formador 3
2 anos e 10 meses	12 anos	6 anos 10 meses

Fonte: Dados da pesquisa.

Evidencia-se que o formador 1 está iniciando sua jornada nas formações continuadas pelo Programa MAIS PAIC, enquanto os outros formadores possuem mais tempo de experiência no programa.

Já no Quadro 2 trazemos as informações que foram coletadas junto aos formadores participantes da pesquisa em questão, com relação a como se dá o processo de recebimento das formações que eles participam e como estas são transmitidas aos professores com quem eles atuam:

Quadro 2 – Formações.

Pergunta 2: Como ocorrem as formações que você recebe para serem multiplicadas junto aos professores?		
Formador 1	Formador 2	Formador 3
O momento da Formação é muito importante, pois é nele que compartilhamos informações e conhecimentos acerca das formações que daremos em nossos municípios. São momentos de muito aprendizado. Recebemos as formações e replicamos em nossos municípios, para nossos professores, de acordo com os materiais e as temáticas trabalhadas na Formação Regional. Direcionando sempre para uma formação crítico reflexiva, trazendo teoria e prática para as discussões.	As formações Regionais servem como ponte entre o Programa Mais PAIC: Formador, Professores alfabetizadores e alunos. Tudo funciona como um ciclo formacional no qual o compromisso com a alfabetização das crianças do 1º ao 3º ano está imbricada em estratégias de trabalho criativas possibilitando um raio de alcance às crianças diferenciado em suas práticas. E neste, seguem macro campos para aprendizagens fortalecidas em: estudos teóricos e práticos, rotinas pedagógicas multidisciplinares, sequências didáticas envolvendo descritores (descritores são campos específicos das aprendizagens na área de linguagens e códigos, assim como, nas áreas de Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes). O que se pretende nesse movimento contínuo de troca de saberes entre docentes e discentes é ampliar projetos de vida que fomentem na população educativa esperanças presentes e futuras por meio da educação.	Tudo começa com a Formação que recebemos por um formador da CREDE que nos acompanha. Nessa formação recebemos todo o material que será aplicado na Formação Municipal. Na Formação junto a Crede, também temos que elaborar um primeiro planejamento da formação que daremos em nossos municípios, conforme a Formação Regional que recebemos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como foco da formação continuada ofertada ao professor, destaca-se o olhar cuidadoso que a política de formação traz, com foco na aprendizagem, mas também no processo de reflexão do professor discutindo a teoria e refletindo sobre a prática pedagógica, destaca-se também o olhar atento para as temáticas desenvolvidas e o material ofertado aos professores que irão utilizar no processo de alfabetização. As formações têm o papel de auxiliar o professor na construção de uma educação crítica e dinâmica, Alvarado -Prada, et al., relata que:

A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino - aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico - metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas. (Alvarado-Prada, Freitas & Freitas, 2010, p. 374)

A partir das inquietações do autor supracitado, direcionamos a pergunta 3, que aborda a relevância das formações do Programa Mais Paic que é ofertada pelos formadores ao grupo de professores alfabetizadores, como analisaremos a seguir:

Quadro 3 - Relevâncias Das Formações .

Pergunta 3: Qual a relevância das formações docentes do Programa MAIS PAIC no processo de ensino e aprendizagem dos educandos?		
Formador 1	Formador 2	Formador 3
As formações ocorrem mensalmente, após cada encontro a equipe da Secretaria de Educação vai até as escolas, com visitas programadas e pontuais, lá acompanhamos de perto os índices de desenvolvimento dos alunos, como os materiais estão sendo utilizados e as reais necessidades dos professores, dentro do acompanhamento percebemos e visualizamos o avanço dos alunos, em quesitos como a leitura e a escrita, e muito desse avanço se concretiza através das práticas que são vivenciadas pelos professores nas formações e eles levam para a sala de aula.	A relevância das Formações Mais Paic no Ceará tem gerado expectativas positivas tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. Tendo em vista a estruturação dos saberes na BNCC-Base Nacional Comum Curricular e o DCRC- Documento Curricular Referencial do Ceará. Questões recorrentes que implementam o processo de ensino e aprendizagem por meio de um conjunto de diretrizes norteadoras que instrumentalizam de forma plural as habilidades e competências para que o professor possa desenvolver nos alunos suas capacidades nas mais diversas atividades, tendo como forte aliadas as práticas de leitura e escrita. Entende-se que ao organizar a proposta curricular para as aprendizagens (de modo que cheguem à escola na idade certa das crianças, poder-se-á colaborar de forma mais efetiva). A função do formador educacional ocorre outrossim, como um eterno cativador de conhecimentos; "aprender para ensinar e ensinar para aprender", nada tão simples, nem tão complexo. São conquistas gradativas que surgem e seguem dentro das formações regionais e o professor vai aprimorando as ideias, organizando o material de estudo, traçando estratégias novas, contando com o apoio de outros professores que entrelaçam o trabalho no Ceará inteiro como uma teia de oportunidades de "plântio de sementes germinadoras de novos significados para a primeira e segunda infância dentro da escola"	Através das formações do Programa MAIS PAIC é possível perceber a melhoria na atuação do professor no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, pois o mesmo recebe orientações e materiais de estudo que servem de suporte teórico para sua atuação, bem como, práticas pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula visando aulas mais dinâmicas, lúdicas e que tenham eficácia na aprendizagem das crianças atendidas pelo Programa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se aqui a relevância da postura do formador 2, pois é possível afirmar que a cada encontro formativo sempre é agregado novos saberes, novas aprendizagens que contribuirão significativamente para evolução do sujeito enquanto ser pensante que está sempre em processo de evolução. O formador 2 ainda fez questão de registrar um relato sobre suas vivências enquanto educador que desenvolve um trabalho de excelência no celeiro educacional, pois busca trabalhar de forma coletiva e em parceria com todos os segmentos que compõem a escola, sempre traçando metas e ações para que se obtenha resultados positivos nas escolas; vejamos seu relato:

"Trabalhar em educação é um ato de coragem e resiliência. Se faz necessário traçarmos metas e ações para alcançarmos resultados positivos. Precisamos do apoio de muitos colaboradores, para termos saúde física e mental e acreditarmos que sempre haverá um amanhã e que nossa contribuição na educação tem valor." (Formador 2).

O enfoque do relato acima remete a se fazer uma reflexão sobre a verdadeira função do ato educativo; "coragem e resiliência" são características primordiais de um educador de excelência, que acredita no seu trabalho e tem consciência que necessita de apoio de muitos colaboradores, pois, não se faz educação isolado. Para Nóvoa, o ato formativo é [...] A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formado. (Nóvoa, 1995, p.26).

É Preciso partilhar aquilo que se sabe, só assim é possível a construção de uma educação de qualidade feita com todos e para todos. Pensando nessa partilha, no encontro formativo propriamente dito, refletimos como os encontros são planejados no quadro abaixo (Quadro 4) é possível visualizar, a partir das respostas dadas pelos formadores pesquisados, participantes do Programa MAIS PAIC, se os encontros formativos seguem a pauta planejada e proposta de forma integral:

Quadro 4 - Encontro formativos .

Pergunta 4: Durante os encontros formativos o planejamento é cumprido de forma integral?		
Formador 1	Formador 2	Formador 3
A pauta (conteúdo programático) conseguimos em 90% executá-lo com êxito, porém, este ano ocorreu um fato em um dos encontros formativos, houve um problema de logística, tivemos que encerrar um pouco mais cedo, o que comprometeu alguns pontos cruciais do encontro formativo.	A hora de planejar as formações é sempre muito especial, pois é nesse momento que se inicia a formação da grande teia de conhecimento, tendo em vista o respeito ao ponto de vista de cada professor presente (sabendo-se cada um vem representando as suas Credes - Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação e que cada Crede acompanha mais de perto os municípios vizinhos, exemplo: Crede 13 - atende a 13 municípios dos Sertões de Crateús). A gente realiza um estudo macro e depois se divide em pólos. Nos subgrupos, então vamos conversando, traçamos passos de como faremos em nossos municípios; pegamos as ideias centrais do campo teórico (raiz dos estudos com a equipe SEDUC e consultoria) e realimentam o processo com as novas estratégias aprendidas sob o olhar e a maturidade acadêmica atenta fazendo o exercício de uma escuta partilhada e ativa. Vamos escrevendo e trocando as figurinhas após a Formação em Fortaleza, por meio de um delicioso grupo de WhatsApp chamado carinhosamente de: CLANDESTINO. Neste grupo, passamos dias e noites estudando e enviando sugestões de textos, jogos, dinâmicas de maneira crítica, criativa e responsável vamos nos ajudando. Após cada formador regional preparar a sua agenda, partilha no grupo. E quando realizamos as formações, contamos da experiência vivida e mostramos as fotos e vídeos de nossos grupos de trabalho em cada polo. É realmente um trabalho muito gratificante. É uma experiência democrática inovadora e cheia de histórias, de sorrisos, de poesia e de muitas cores.	Nas formações, tudo o que é proposto e planejado, procura-se cumprir da melhor forma possível. Tendo em vista sempre o bom aproveitamento do momento formativo por parte dos professores que participam dos encontros.

Fonte: Dados da pesquisa.

Abaixo, nas falas dos formadores pesquisados, podemos visualizar como acontece o momento de planejamento, durante os encontros formativos, como este é executado e que direcionamentos são propostos como base para realizá-lo. Para que o planejamento do encontro formativo seja integralmente cumprido observamos o cuidado nas etapas, desde o reconhecimento do campo em que será ministrada a formação, até às especificidades de cada grupo de professores. É possível perceber aqui, um ponto relevante do formador 1 o planejamento não saiu como esperado, o que ocasionou em uma quebra no processo formativo. Vejamos:

Quadro 5 - Planejamento das formações.

Pergunta 5: Quanto ao planejamento das ações formativas, como ele ocorre?		
Formador 1	Formador 2	Formador 3
Participo da Formação Regional, lá recebemos uma pauta e orientações/sugestões de temas para serem abordados na formação municipal, ao retornar para a secretaria de educação, sentamos (todos os formadores das diferentes modalidades) e alinhamos datas e recursos que serão utilizados. Olhando o todo, sem esquecer as especificidades de cada escola e cada grupo de professores que irão participar do momento formativo.	As ações formativas estão ligadas primeiramente aos Marcos Legais que estabelecem normas e mecanismos que fortalecem o exercício de políticas públicas voltadas para o compromisso com os direitos de aprendizagem das crianças e consequentemente, com a transformação da realidade em que vivemos. Acredita-se que com o trabalho do professor bem planejado, inteirado às realidades de cada criança, amoroso e baseado no respeito mútuo, semeia-se esperanças, que logo vão se transformando em curiosidades e estas, em pesquisas, depois em novos saberes para uma vida melhor para toda a comunidade.	O planejamento das formações acontece mediante à pauta apresentada na Formação Regional e conforme as necessidades anteriormente observadas e sentidas dentre os professores e sua atuação em sala de aula, junto aos seus alunos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Oliveira: “Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir” (Oliveira, 2007. p 21). Planejar é um ato exclusivamente humano, durante a ação, estamos agindo sobre aquilo que

planejamos, mesmo que muitas vezes ocorra inconscientemente esse planejamento. O autor supracitado compreende que o ato de planejar é pensar sobre aquilo que já existe, como irei alcançar o que almejo, ou seja, como se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir.

Percebe-se que os formadores buscam seguir os marcos legais e as orientações recebidas pela Regional das Credes, o que unifica a proposta de oferta das formações continuadas, mas priorizando alguns aspectos que serão relevantes para o melhor aproveitamento do processo formativo. Através das respostas dadas pelos formadores à pesquisa, aqui apresentadas do quadro 6, é possível perceber quais são os instrumentais que são utilizados pelos mesmos na orientação da organização do processo formativo em todas as etapas, desde o seu planejamento até a prática do encontro. Assim como descrito no quadro abaixo:

Quadro 6 - Instrumentais utilizados.

Pergunta 6: Que instrumentais são utilizados antes, durante e após o encontro formativo?		
Formador 1	Formador 2	Formador 3
Os encontros formativos são planejados a partir das formações direcionadas pela Regional CREDE, utilizamos os instrumentais que são comuns a todos os formadores: Frequência, agenda de trabalho com a pauta, avaliação do encontro, pedidos as fornecedoras de lanche e local de formação. A agenda formativa nos orienta a planejar de forma eficaz a formação que pretendemos ofertar, direcionando conteúdos, tempo de cada ação e materiais que serão utilizados.	Todo o trabalho de formação está pautado nos instrumentais que regem a Legislação Educacional Brasileira: CF-Constituição Federal Art.205" A educação, direito de todos e dever do estado e da Família..." a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 4" A alfabetização plena e capacitação gradual para leitura ao longo da Educação Básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos". O CNE- Conselho Nacional de Educação que tem por missão a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de suas esferas de competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade. O PNE- Plano Nacional de Educação (2014-2024) Lei 13.005/2014, em metas que visam elevar a taxa de alfabetização desde os anos iniciais, no máximo até o 3º ano do Ensino Fundamental até 2024. No Ceará temos o DCRC- Documento Curricular Referencial do Ceará (2019), que organiza a Proposta Curricular deste Estado de modo sério e comprometido envolvendo os afazeres da escola a um projeto de melhoria da vida do povo a partir de tomadas de decisão pela escola, pela alfabetização das crianças. Os instrumentais para a formação desta modalidade de ensino são alinhados ao aprimoramento das práticas pedagógicas, fundamentais a aprendizagem das crianças: organiza-se as faixas etárias baseadas nos direitos de aprendizagem das crianças; os campos de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação são valorizados e organizados a partir de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (codificados por números e letras maiúsculas). Destacando a organização e integração das experiências em práticas pedagógicas possíveis em um conjunto de saberes curriculares necessários à fase de desenvolvimento infantil em que as crianças se encontram.	Durante as formações recebemos em meio aos materiais trabalhados, três instrumentais que são usados na nossa Formação Regional bem como na Municipal. Temos a pauta formativa que orienta todo o nosso trabalho de planejamento, nos dando um suporte desde a temática trabalhada para aquela formação até os pontos que deverão ser abordados junto aos professores. Temos também a frequência que precisamos fazer para termos um controle daqueles professores que participam dos momentos formativos e podermos fazer o acompanhamento de perto de tudo o que foi trabalhado. E por fim, a avaliação que é feita com o intuito de crescimento e melhoramento dos encontros formativos. Avaliando tudo o que foi feito, se foi realizado a contento ou não. Mas sabemos que além desses instrumentais precisamos ir mais além. Buscar criar uma forma ou um instrumental que agilize e torne mais prático o acompanhamento dos professores em sala de aula e se estes estão mesmo colocando em prática tudo aquilo que foi visto durante as formações ou não. Não podemos nos restringir apenas ao o que é dado nas Formações Regionais, temos que procurar de acordo com a realidade de nosso município criar uma forma a mais para alcançar nossos professores e a atuação desses em sala, visando a melhoria no ensino e aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a pergunta 6, o formador 1 informou utilizar instrumentais que são comuns a todos os formadores a partir das formações direcionadas pela Regional CREDE, sendo restrito o olhar do formador sobre os demais componentes que percorrem o processo de planejamento.

Acompanhando as respostas do questionário aplicado aos professores formadores, percebemos que o formador 2 destacou-se em suas colocações, pois, a cada resposta emitida por este, o mesmo contextualiza de forma enfática justificando sua resposta com firmeza, exatidão e clareza; compreendemos que isso acontece por conta das vivências que o mesmo possui enquanto formador do Paic; ressalta-se ainda que este formador leva vantagens em comparação a seus colegas por ser mais familiarizado com esta política pública que muito tem contribuído com o processo de alfabetização de crianças pertencentes aos diferentes lugarejos do nosso Ceará que muito tem avançado no processo de aprendizagem de nossas crianças que estão adentrando ao mundo encantado das letras.

Já o formador 3 apresenta na pergunta 6, que utiliza instrumentais simples como: pauta formativa, frequência e avaliação do encontro, porém afirma ser necessário além desses instrumentais, outros que agilizem e tornem mais eficiente o acompanhamento da prática das formações pelos professores na sala de aula.

Ao entrevistar os professores formadores, percebemos que cada um tem suas particularidades em relação ao processo formativo, as preparações para as formações acontecem em momentos distintos, onde cada formador busca aplicar inovações em suas metodologias, afinal a aprendizagem acontece de forma diversificadas, onde o aprender e o ensinar caminham juntos nos diferentes contextos da sala de aula, podemos ver isso nas palavras de Freire (1996):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.
(Paulo Freire, 1996, p.25)

Fundamentado na citação supracitada, percebemos o pensamento de Freire muito presente nas falas e atitudes dos formadores, pois, estes, demonstram transformar a sala de aula no momento das formações em verdadeiros shows de conhecimentos e sabedorias em prol do aprendizado educacional.

3.2 Planejamento da Formação

Utilizando as respostas coletadas na entrevista foi solicitado à um dos formadores um modelo de seu planejamento, o qual segue abaixo descrito no Quadro 7:

Quadro 7 - Planejamento do Encontro formativo .

AGENDA DO CICLO FORMATIVO MAIS PAIC - 2022 IV Formação do Ciclo de Alfabetização	
DATA: 28/10/2022 HORÁRIO: 8h às 17h Público foco: Professores do Ciclo de Alfabetização (2º ano) Componente: Língua Portuguesa Formadora: A	
Tema: Avaliação e acompanhamento com foco na aprendizagem.	
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância da avaliação e do acompanhamento pedagógico; • Analisar os percentuais de respostas dos itens apresentados, considerando as habilidades já construídas e as que ainda precisam ser desenvolvidas; • Sugerir estratégias didático-pedagógicas para desenvolvimento progressivo das habilidades a partir na análise dos resultados das avaliações Protocolo Mais Paic; • Elaborar planejamento com destaque para construção de uma determinada habilidade em diferentes níveis de acordo com os currículos do 2º ano. 	
Horário	Atividade Desenvolvida
08h00	Acolhida musical - Poema A força do professor de Bráulio Bessa
08h15	Contação de história: A colcha de retalhos
9h	O caminho até aqui: Revisitando as formações anteriores
10h	Protocolo MAIS PAIC 2022: Como intervir? O que sugerem os resultados? Análise por escola
11h	Oficina de intervenções: De olho nos Distratores
11h30	Socialização da atividade: Considerações de cada grupo
12h	<i>Kelp Calm:</i> Almoço
13h	Dinâmica: O monstinho das emoções
14h	Estação de jogos: Dominó dos gêneros textuais; Trilha das palavras; Trilha das habilidades; Descritor surpresa.
15h	Cartelas pedagógicas e caderno de jogos Voando Mais Alto: Conhecendo e praticando
15h30	Eu fiz assim: Amostragem de uma Experiência Exitosa
16h	Oficina de intervenções pedagógicas: Plano de ação
16h30	Avaliação e Encerramento

Fonte: Dados da pesquisa.

Após análise, verificou-se que o planejamento adota um modelo de agenda. É possível perceber que o quadro da agenda apresenta apenas os temas que seriam trabalhados, subdivididos para cada horário específico do momento de formação. Não sendo possível visualizar um planejamento amplo, voltado para a gestão e gerenciamento das demandas que requerem um encontro formativo. A restrição do que se é planejado, minimiza o conjunto de práticas que deve ser adotado ao se organizar

um evento com tal magnitude. Um planejamento estratégico é fundamental para estruturar o objetivo almejado em cada encontro.

3.2 Project Model Canvas

O Project Model Canvas, elaborado por José Finocchio em parceria com o Project Builder no Aplicativo Canvas APP, inspirado na neurociência, alinha comunicação e gerenciamento coletivo. Conforme o Guia definitivo do Canvas. A facilidade na sua construção utilizando apenas uma folha em formato grande (A1) e alguns bloquinhos de *post-it*, são um dos grandes diferenciais no modelo de plano, ou ainda utilizando o aplicativo mobile, que está disponível gratuitamente para quem utiliza Android ou IOS. Pensando em acessibilidade e facilidade de manuseio o projeto atende há vários públicos, contudo ainda é pouco utilizado na educação. Dessa forma, pode-se visualizar (PMC) em um quadro composto por 13 quadros menores, sendo eles: Justificativa, Objetivo Smart, Benefícios, Produto, Requisitos, Stakeholders, Equipe, Premissas, Grupos de Entregas, Restrições, Riscos, Linha do Tempo e Custo, seus componentes estão agrupados em cinco perguntas fundamentais: Por quê, O quê, Quem, Como, Quando e Quanto. (Finocchio, 2013; Alves et al, 2021).

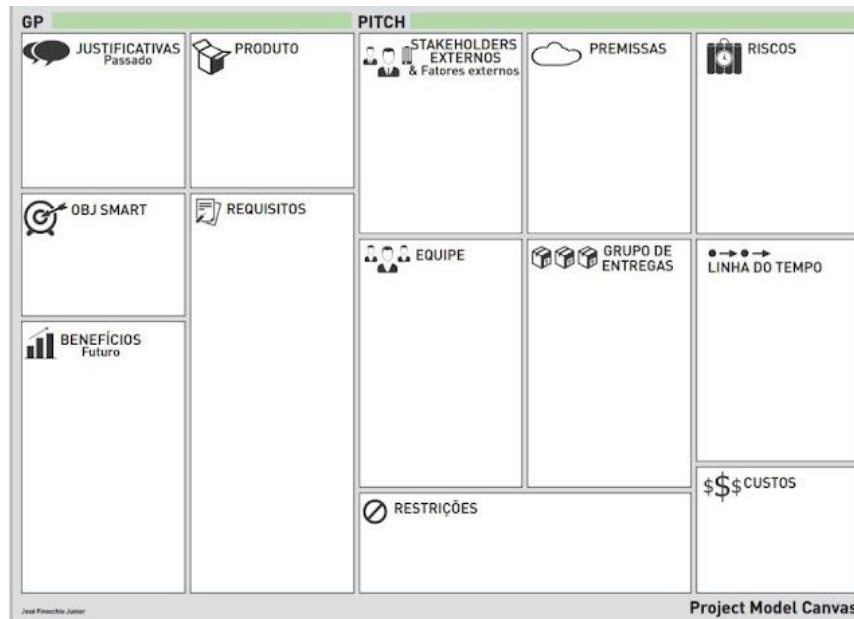
O qual podemos explicar através das seguintes características:

1. Justificativas: Específica as demandas não atendidas e as oportunidades que podem ser exploradas.
2. Objetivos: Expõe o que se pretende alcançar através da execução do projeto.
3. Benefícios: Exemplifica os valores tangíveis e intangíveis.
4. Produto: Expressa aquilo que será entregue com características claras e mensuráveis.
5. Requisitos: Descreve o que parece necessário ou desejável no produto.
6. Stakeholders: Identifica as pessoas ou organizações que estarão envolvidas no projeto.
7. Equipe: Lista todos os que produzem algo no projeto, com seus respectivos papéis identificados.
8. Premissas: Estabelece suposições sobre aspectos que podem influenciar o projeto.
9. Grupo de entregas: Define os componentes que fazem parte do resultado do projeto.
10. Restrições: Aborda as limitações, de qualquer origem, impostas ao projeto.
11. Riscos: Expõe os fatores que são incertezas para o projeto.
12. Linha do tempo: Apresenta as perspectivas do projeto em relação ao tempo em que ocorrerão as ações.
13. Custos: Identifica os custos por entrega ou grupos de entrega.

A presente pesquisa traz algumas considerações que podem auxiliar a compreender como e porque o PMC pode ser utilizado com eficácia, o definindo como temporário e único, visto por essa ótica pelo fato de que todo projeto possui início, meio e fim, e de que não se trata de algo rotineiro, mas específico, por isso único, dificilmente você irá reproduzir o mesmo planejamento duas vezes, pois a cada atividade o objetivo proposto será diferente, a depender da intencionalidade de quem planeja.

Essa etapa pode ser simplificada pela Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Questões do Project Model Canvas.



Fonte: Guia Definitivo do Project Model Canvas, 2021. Project Builder.

Nas definições da Figura 1, Ferreira e Ota (2018, p. 5) nos explica que:

[...] o primeiro passo a seguir na construção do PMC é responder ao pitch, resumindo o projeto em apenas uma frase; na sequência, é necessário colocar na seção de justificativa todos os problemas que a organização apresenta e quais são as necessidades que não estão sendo atendidas; no objetivo S.M.A.R.T, coloca-se o objetivo do projeto de maneira que fique Specific (específico), Measurable (mensurável), Attainable (atingível), Realistic (realista) e Time Bound (temporizável); na seção de benefícios, deve-se apontar o que a empresa irá conquistar após implantar determinado projeto; o produto corresponde ao resultado final do projeto, podendo ser, também, um serviço; os requisitos do quadro definem a qualidade do produto ou serviço para que exista valor para o cliente; na seção de stakeholders devem ser identificados todos os fatores externos que podem afetar o projeto; em equipe, deve listar todos os responsáveis pelas entregas do projeto; em premissas considera-se as suposições dadas como certas; em grupos de entregas quais os componentes concretos, mensuráveis e tangíveis que serão gerados pelo projeto; nas restrições, descreve-se todas as limitações do projeto; na seção de riscos, considera-se todos os eventos futuros e incertos com certa relevância; em linha do tempo define-se quando ocorrerão as entregas; e, em custos, quanto será pago para a conclusão do projeto.

A partir desse modelo, trazemos a seguir as implicações da sua aplicação em um planejamento de uma formação para professores da Educação Básica.

3.2 A aplicação do PMC

Desta forma, essa seção apresenta os resultados obtidos na elaboração de um PMC, este último refere-se ao planejamento de um encontro formativo para professores alfabetizadores do Programa MAIS PAIC, em uma das redes municipais citadas anteriormente. Na visão de Navarro e Marques (2017) *Canvas* ajudam a visualizar o planejamento, buscando deixar a aplicação na educação, mais eficiente.

Foi sugerido a um dos formadores que utilizasse o PMC como visto na Figura 1 para alinhar seu planejamento a oferta de uma formação docente. Apresenta-se abaixo no quadro 8, o exemplo aplicado pelo formador, e apresentado em reunião na secretaria de educação:

Quadro 8 - Aplicação do Project Model Canvas.

Planejamento do encontro formativo de professores do MAIS PAIC	
Componentes das etapas	Respostas (<i>post-its</i>)
Por quê?	<p>Justificativa: O circuito formativo MAIS PAIC possui um trabalho voltado para a continuidade da formação docente voltada aos professores alfabetizadores e do zelo pelo acompanhamento pedagógico da aprendizagem do aluno, para tal, precisamos conceber um modelo de formação que atenda aos professores em suas especificidades, com o desafio de acolher a todos, mas olhando a individualidade de cada professor e sua turma.</p>
	<p>Objetivo do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um encontro formativo participativo, reflexivo e inovador para os professores alfabetizadores que são atendidos pelo Programa MAIS PAIC.
	<p>Benefícios do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar metodologias ativas no processo de formação continuada do professor; • Continuar o processo formativo dos professores alfabetizadores do Programa MAIS PAIC; • Engajamento dos professores nas formações continuadas e depois nas suas salas de aula, na sua atuação docente; • Vivências que serão utilizadas em sala de aula com foco na aprendizagem dos alunos.
O que?	<p>Produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro formativo de professores.
	<p>Requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de aplicativo de mensagens; • Uso de tecnologias digitais; • Professor participante; • Material impresso e didático disponível na quantidade correta para atender todos os professores.
Quem?	<p>Stakeholders externos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestores escolares; • Coordenador pedagógico; • Alunos;
	<p>Fatores externos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Internet; • Espaço da formação; • Organização pedagógica na escola, para o professor estar presente no dia do encontro formativo.
	<p>Equipe do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formador; • Professores; • Coordenador de modalidade; • Convidados.
Como?	<p>Premissas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convites enviados antecipadamente; • Local disponível; • Material de exibição; • Material didático para a oficina.
	<p>Grupo de entregas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materiais de estudos e pedagógicos para uso posterior em sala de aula; • Oficina de intervenções realizado por grupos;
	<p>Restrições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada encontro formativo é único, os professores que se ausentarem não participarão das vivências do encontro;

	<ul style="list-style-type: none">• O tempo deve ser limitado para cada atividade, para que se cumpra a agenda programada.
Quando e quanto?	Risco específico: <ul style="list-style-type: none">• Falta de professores que atendem turmas multisseriadas e não participam de todos os encontros;• Falta de luz ou equipamento apresentando defeito;• Lanche atrasar, o que modifica a dinâmica da pauta.
	Custos (fictícios): <ul style="list-style-type: none">• Produção de material impresso: R\$ 100,00;• Lanche: RS 200,00
	Linha do tempo; <ol style="list-style-type: none">1. Ofícios para lanche e disponibilidade do local;2. Preparação do material para exibição e material para impressão;3. Envio dos convites;4. Formação;5. Envio do material pós-formação ao Classroom.

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os diferentes instrumentais utilizados anteriormente pelo formador, nenhum analisava o antes, durante e depois do encontro formativo, o que causava uma lacuna entre o ciclo formativo proposto, correndo o risco de obter as mesmas restrições durante dois encontros, por exemplo, consequentemente atrapalhando o percurso que se propõem a formação continuada. O PCM é um instrumento de planejamento que permite a reflexão do ato, para Saviani:

A palavra reflexão vem do verbo latino *refectire* “que significa, voltar atrás”. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar. (Saviani, 1997, p. 23).

O planejamento permite olhar para a tomada de decisão e direcionar suas ações para alcançar o objetivo inicialmente proposto. O formador durante a utilização do PMC relatou:

“No início senti insegurança em alguns pontos, como restrições, pensar em algo que ainda não foi executado e pensar no que pode restringir ou limitar sua execução causa um pouco de desequilíbrio, pois ao se planejar um encontro formativo queremos ofertar ao professor algo que dê subsídios para sua prática pedagógica e reflexões para o fazer docente, quando refletimos que algo inesperado pode acontecer, sentimos impotência em alguns pontos. Mas ao final da reflexão, percebi o quanto isso é valioso para diminuir riscos e saber agir de maneira correta em meio as impossibilidades.” (Formador 1)

Algo novo, nos traz a sensação de insegurança, é comum ao homem, em todas as suas ações diárias se deparar com situações que precisam ser planejadas para que sejam executáveis. Segundo Menegolla e Sant’ana:

O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida. O homem primitivo, no seu modo e habilidade de pensar, imaginou como poderia agir para vencer os obstáculos que se interpunha na vida diária. Pensava nas estratégias de como poderia caçar, pescar, catar frutas e de como deveria atacar os seus inimigos. (Menegolla & Sant’ana, 1997, p.15)

Partindo do pressuposto primitivo do ato de planejar e caminhando para uma concepção pedagógica do significado e significante da palavra, encontramos clareza que para se alcançar o que pretendemos com eficiência e eficácia se faz necessário utilizar instrumentos que viabilizem as ações estratégicas, para que se constituam com qualidade os atos pedagógicos.

Devido à grande demanda de atribuições e atividades que precisam ser executadas antes, durante e depois de cada encontro formativo, o formador sente-se sobrecarregado e deixa alguns pontos cruciais passarem despercebidos, muito disso se deve ao grande fluxo de instrumentais e papéis que são direcionados, dificultando a visualização do processo como um todo, sem esquecer da peculiaridade e responsabilidade de cada etapa a ser executada.

4. Considerações Finais

A pesquisa realizada se deu de forma satisfatória, onde os três professores formadores participantes trouxeram contribuições sobre o programa MAIS PAIC, as quais, muito enriqueceram o trabalho, pois estes eram pertencentes a meios e realidades diferentes o que tornou o teor do estudo ainda mais rico com depoimentos significativos que colaborou com o objetivo da pesquisa.

O objetivo foi investigar especificamente a contribuição que o PMC pode trazer para o processo de elaboração do planejamento das formações continuadas ofertadas pelo Programa MAIS PAIC aos professores do Ciclo de Alfabetização da Educação Básica

Assim, o PMC foi aplicado no planejamento do formador do PAIC atuante do campo educacional, partindo da situação problema apontada durante a entrevista semiestruturada. O exemplo apresentado nos resultados, surgiu da elaboração do planejamento de projeto do formador que mostrou-se adaptável a área educacional. Observou-se que o formador a partir do uso do PMC, pode desenvolver um projeto de planejamento da formação que valorizou e apontou para questões pertinentes como justificativas, requisitos, objetivos, restrições, custo, etc. que não eram contempladas anteriormente, mas que apresentavam-se como desafios no processo de execução e com o uso da ferramenta PMC é possível visualizar um trabalho completo e menos propício a falhas.

Foi possível verificar durante a execução da pesquisa que o PMC pode ser adaptado a outras realidades e projetos, evidenciando seu uso de forma eficiente no planejamento e engajamento das atividades propostas. A aplicação dessa metodologia visual possibilita uma melhor elaboração de trabalhos futuros, no campo educacional, que desejem seguir essa vertente de planejamento, visando cumprir todas as etapas de realização.

Diante do exposto percebemos que o PMC funciona como uma estratégia metodológica positiva para o fazer pedagógico dos professores formadores pesquisados, pois estes ao final da pesquisa demonstraram satisfação, aptidão e segurança no uso do PMC que pode perfeitamente ser adaptado em suas formações, ganhando assim otimização de tempo e organização dos conteúdos, tudo isso com o apoio de uma ferramenta tecnológica digital.

Dessa forma compreendemos que o PMC é um instrumento de forte relevância que objetiva facilitar o fazer pedagógico na vida docente. Nessa perspectiva, compreendemos que os formadores do Programa MAIS PAIC participantes desta pesquisa internalizaram de forma positiva o verdadeiro teor proposto por esta pesquisa, pois demonstraram interesse e satisfação em sua realização.

Ao longo das leituras, durante esta pesquisa, ficou claro que o processo de inovação é algo de extrema importância para o êxito de qualquer trabalho, principalmente na educação como um todo. A busca por inovações favorece, agiliza e aperfeiçoa as inúmeras atividades que estão postas para serem desenvolvidas no dia a dia dos profissionais da educação. A utilização do PMC no meio educacional, em especial imbricado com as formações do Programa MAIS PAIC configurou como algo inovador e satisfatório que muito vem a contribuir para o processo de planejamento, elaboração e acompanhamento destas formações continuadas aos docentes atendidos pelo Programa em questão.

Este estudo é mais uma estratégia que aduz subsídios eficientes na busca do aprimoramento de novos estudos e métodos para qualificar o planejamento das formações continuadas ofertadas para os docentes e avança nas oportunidades de pesquisa que trazem o PMC para a área educacional, permitindo deste modo os movimentos

de reflexões e ações em pesquisas futuras que possam trazer a temática como discussão e campo de pesquisa, sendo estas realizadas em situações de participação e/ou interação, cujo processo torna-se corrente, para que cada etapa do planejamento ocorra de forma eficiente, assim como sua execução e validação.

Referências

- Alvarado P. L. E., Freitas, T. C., & Freitas, C. A. (2010). *Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas*. *Revista Diálogo Educacional*, 10 (30), 367 - 387.
- Alves, P. T. d. A., Monteiro, B. D. S., Félix, C. M., & Souza, A. M. d. C. (2021). CONTRIBUIÇÕES DO PROJECT MODEL CANVAS NA REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Conexões - Ciência e Tecnologia*, 15, 021032. <https://doi.org/10.21439/conexoes.v15i0.2118>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: Bogdan, R.; Biklen, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, p. 13 – 51.
- Costq, A. G., & Ramos, J. F. P. (2020) Regime de colaboração e educação no Ceará: o Paic no fomento a uma nova cultura de gestão municipal. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 6, n. 16.
- Gatti, B., & Barretto, E. S. (2010). *Professores no Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.
- Gonzalez R. F. L. (2002). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Ferreira, T. C., & Ota, M. A. (2018) *Contribuições do Project Model Canvas no gerenciamento de cursos online: do planejamento às etapas de execução*. São Paulo.
- Finocchio JR, J. (2013). *Project Model Canvas: Gerenciamento de Projetos sem burocracia*. (1ª ed.); Elsevier
- Franco, M. A. S. (2005). *Pedagogia da pesquisa-ação*. Educação e Pesquisa. 31(3), 483-502, set/dez.
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, (coleção leitura)
- Governo do Estado do Ceará. (2007). Secretaria de Educação. *Programa Alfabetização na Idade Certa*. <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/>
- Krathwohl, D. R. (1998) *Educational e Social Science Research: Na integrated approach*. Longman, New York.
- Menegolla, M., & Sant'Anna, I. M. (1997) *Porque planejar? Como planejar?* (5ª ed.). Brasil. Editora Vozes.
- Minayo, M. C. S., et al (Org.) (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (2ª. ed.): Vozes.
- Navarro, M. P., & Marques, A. E. B. (2017). Chapter 28: *Canvas for Educational Project*. In: Deus Júnior, Getúlio Antero (org.). *Alive Engineering Education: Transforming and Innovating Engineering Education [Online Resource]*. Goiânia: Gráfica UFG. 287-294.
- Novoa, A. (org). (1995) *O passado e o presente dos professores*. In: NÓVOA. A. (Org.) *Profissão Professor*. Portugal: Porto.
- Novoa, A. (2022) *Escolas e professores proteger, transformar, valorizar*. António Nóvoa, colaboração: Yara Alvim. - Salvador: SEC/IAT.
- Oliveira, D. A. (2007) *Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos*. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. Project Builder. Guia Definitivo do Projec Model Canvas. (2021). <https://www.projectbuilder.com.br/Downloads/Guida-Definitivo-do-Project-Model-Canvas.pdf>.
- Saviani, D. (1997) *A nova lei da educação*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Thiollet, M. (1986) *Metodologia da Pesquisa - Ação*. São Paulo: Cortez.